

FIOCRUZ 9

Brazil-Medico

SUMARIO

- Editorial:** — *O Brazil-Medico.*
- Trabalhos do Instituto Oswaldo Cruz:** — *Uma simplificação ao processo gravimetrico. Pesagem dos precipitados no estado humido.* pelo Dr. Alcides Godoy.
- Trabalhos Originaes:** — *Cystosopia, seu valor e suas indicações,* pelo Dr. Antonio Est. da Pragues.
- Clinica Obstetrica:** — *O prognostico nas eclampcias,* pelo Dr. Al. Boissard.
- Associações Scientificas:** — *SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA: Tratamento da esquistossomoze,* pelo Dr. Silva Amaro e Verneck Machado. *Tratamento do botão do oriente pelo "666",* pelo Dr. Parreiras Horta.
- Imprensa Medica Estrangeira:** — *Deve-se prescrever o indureto de potassa aos hipertensios?* pelo Dr. Alfredo Barlines. *Splenohepatomegalia parasitica em dois irmãos,* pelo Dr. Herman Sheffield. *O sinal de Babinski na pre-ecclia,* pelo Dr. Chirsclmann. *A preparação do ferro na tisanas,* pelo prof. Albert Bohm — pelo Dr. C. de R.
- Consultas Medicas:** — *Rim angloide,* pelo Dr. Luna Freire
- Bolctim Demographic:** — *Mortalidade na cidade do Rio de Janeiro* por S. V.
- Chronica e Noticias.**

O BRAZIL MEDICO

Rio, 1 de Janeiro de 1912

Em um país como o nosso, onde a incerteza do futuro é a constante preocupação dos que vivem do trabalho da intelligencia e, sobretudo, dos que labutam na ingrata tarefa do jornalismo scientifico, é digno de nota e de ser commemorado o facto de uma revista medica atravessar, ininterruptamente, em continuo progresso, o longo periodo de um quarto de seculo de existencia.

Ha 25 annos completos, de Janeiro de 1887 a Dezembro de 1911, o *Brazil-Medico* apparece sempre com a maior regularidade nos dias fixados para a sua publicação. Durante os 5 lustros decorridos foram dados á publicidade nada menos de 1200 numeros, que formam os 25 grossos volumes in-4º das suas colleções annuaes, com cerca de 400 paginas os 10 primeiros e cerca de 500 os 15 ultimos.

A esse periodico scientifico não têm faltado dedicações e, si não sobrassem ao seu fundador outros padrões de gloria com que se tem nobilitado na carreira profissional, bastaria para engrandecel-o o serviço por elle prestado á nossa litteratura medica, creando e sustentando um jornal, cujo programma se resume em ser o organo dos interesses scientificos, praticos e profissionaes da classe medica brasileira.

As colleções do *Brazil-Medico* constituem hoje um dos melhores repositorios da medicina nacional e dos mais importantes trabalhos dessa sciencia realizados nos paizes estrangeiros.

Melhorar material e litterariamente o texto da revista, tem sido o objectivo constante dos que dirigem o *Brazil-Medico*, proporcionando desta forma aos seus leitores todas as vantagens dos aperfeiçoamentos, sem maior onus ou augmento de despeza.

Entre as vantagens com que têm sido favorecidos os assignantes do *Brazil-Medico* merece especial referencia a distribuição gratuita de um "Formulario Pratico", methodicamente organizado e de incontestavel utilidade para os clinicos. Nessa publicação têm collaborado os mais notaveis professores das Fa-

culdades de Medicina do Rio de Janeiro e da Bahia, além de outros distinctos profissionaes. Os 10 volumes do Formulario Pratico já publicados e o 11º volume em via de preparo encerram materia util e proveitosa para o exercicio da clinica, isto é, o estudo resumido de varios estados morbidos, sob a forma de consultas medicas, e a noticia summaria dos mais recentes medicamentos novos. A colleção desses formularios é já, por assim dizer, uma verdadeira encyclopedia de conhecimentos medicos sobre as diversas doenças de diferentes órgãos, informações ministradas por profissionaes competentes e de reconhecida auctoridade entre os membros da classe medica.

Vão honrar o *Brazil-Medico* com a sua collaboração effectiva os illustres professores e docentes Drs. FERNANDO TERRA, RAUL LEITAO DA CUNHA, GONÇALO MUNIZ, LUNA FREIRE, OSWALDO DE OLIVEIRA, NABUCO DE GOUVEIA e VIEIRA ROMEIRO. Elles vêm substituir a actividade de alguns dos nossos amigos, que, por motivo de força maior, achando-se á testa de outras revistas, não podem continuar a favorecer o *Brazil-Medico* com o mesmo dedicado auxilio de outros tempos. Isso, porém, não quer dizer que o *Brazil-Medico* prescindia da excellente collaboração com que o distinguiram até agora. Receberá sempre com especial agrado as sobras da sua actividade mental, julgando-se muito honrado em registrar nas suas columnas as produções de tão apreciados scientistas.

Resta-nos apenas, ao terminar estas linhas commemorativas do 25º anniversario do *Brazil-Medico*, agradecer em nome delle aos que nos têm auxiliado com o amparo da assignatura desta revista, desejando a todos a maior prosperidade no anno que hoje se inicia sob os melhores auspicios para a nossa classe medica. Esta tem tido a fortuna de assistir nestes ultimos tempos assignalados triumphos de alguns de seus membros, triumphos reconhecidos e proclamados pelas nações estrangeiras e que têm contribuido da maneira mais digna e patriótica para o renome e engrandecimento do Brazil.

Trabalhos do Instituto Oswaldo Cruz

Uma simplificação ao processo gravimetrico. Pesagem dos precipitados no estado humido

PELO DR. ALCIDES GODOY

(Assistente do Instituto Oswaldo Cruz)

(Nota preliminar)

O processo analytico por pesada termina, quasi sempre pela filtração do liquido em que se formou o precipitado, lavagem do precipitado por decantações successivas e, em seguida, levado o mesmo ao filtro e lavado até que a agua de lavagem se mostre isenta de toda e qualquer substancia existente primitivamente no liquido em que se formou o precipitado; dessecação do filtro e precipitado, incineração do filtro e pesada do residuo da calcinação, terminando em alguns casos pela redução do oxydo.

O processo a descrever exclue as operações pos-

teriores á obtenção do precipitado, substituindo-as pela determinação do peso do precipitado ainda no líquido em que se formou, completada a quantidade deste até um volume conhecido, e pela determinação da densidade do líquido que envolvia o precipitado por ocasião da pesada.

Sejam:

V_1 o volume total em que se faz a determinação do peso do precipitado e do líquido. Será, evidentemente, igual ao volume do precipitado - V_p - mais o volume do líquido - V_1 -;

D a densidade do corpo que se precipita, $V_1 \cdot D$ será o seu peso;

d a densidade do líquido, $V_1 \cdot d$ o seu peso.

Temos, pois, as igualdades:

$$V_p \cdot D + V_1 \cdot d = P_1 \quad (1)$$

$$V_p \cdot d + V_1 \cdot d = P_2 \quad (2)$$

subtraindo (2) de (1), verifica-se

$$V_p \cdot D - V_p \cdot d = P_1 - P_2 \quad (3)$$

ou

$$V_p \cdot D = P_1 - P_2 + V_p \cdot d \quad (4)$$

dividindo ambos os termos por V_p (3) e simplificando, temos

$$D - d = \frac{P_1 - P_2}{V_p} \quad (5)$$

ou

$$V_p = \frac{P_1 - P_2}{D - d} \quad (6)$$

substituindo na igualdade (4) V_p pelo seu valor, obtém-se

$$V_p \cdot D = P_1 - P_2 + \frac{(P_1 - P_2) d}{D - d} \quad (7)$$

Chegamos assim á formula (7) que nos permite calcular o peso de um precipitado quando conhecermos a densidade do corpo que se precipita, a do líquido em que se acha suspenso, o volume total, a diferença de peso do volume total contendo o precipitado e o líquido e o que pesaria o mesmo volume, caso só contivesse o líquido. Este último peso é obtido, determinando o peso de um volume menor do líquido e multiplicando este peso pela relação existente entre os volumes, o que serviu para a reacção e o que permitiu conhecer P_2 .

O peso do picnometro menor cheio de líquido, dividido pelo seu peso, cheio de agua, fornece d .

Seja, por exemplo, a determinação do peso de um precipitado de sulfato de bario, obtido com o fim de dosar sulfatos.

Determinação de P_1

Peso do picnometro, mais precipitado, mais liquido	39.8828
Peso do picnometro vasio.....	13.2120

Determinação do peso do liquido contido no picnometro menor,	$P_1 = 26.6708$
Peso do picnometro menor mais liquido...	19.0450
" " " " vasio.....	8.3665

$$L = 10.6785$$

Peso do picnometro maior mais agua destilada	39.1274
Peso do picnometro maior vasio.....	13.2120
Peso do picnometro menor mais agua destilada	18.9192

$$A = 25.9154$$

Peso do picnometro menor vasio.....	8.3665
-------------------------------------	--------

$$A' = 10.5527$$

Determinação de P_2 :

$$\log. L = 0.023362$$

A

$$\log. \frac{A}{A'} = 0.300297$$

A'

$$P_2 = 1.418807$$

Determinação de d :

$$\log. L = 1.028510$$

$$\log. A' = 1.023362$$

$$\log. d = 0.005148 = \log. 1.011$$

Determinação de $D - d$:

$$\text{Densidade do sulfato de bario...} \quad 4.486$$

$$\text{" " liquido.....} \quad 1.011$$

$$D - d = 3.475$$

Determinação de $P_1 - P_2$:

$$P_1 = 26.6708$$

$$P_2 = 26.2306$$

$$P_1 - P_2 = .4402$$

$$(P_1 - P_2) d$$

Determinação de $\frac{(P_1 - P_2) d}{D - d}$:

$$D - d$$

$$\log. P_1 - P_2 = 1.643650$$

$$\log. d = 0.005148$$

$$\log. (P_1 - P_2) d = 1.648798$$

$$\log. D - d = 0.540955$$

$$(P_1 - P_2) d$$

$$\log. \frac{(P_1 - P_2) d}{D - d} = 1.107843 = \log. 0.1282$$

$$D - d$$

$$V_p \cdot D = 0.4402 + 0.1282 = 0.5684$$

Um outro ensaio com o mesmo liquido deu

$$P_1 = 26.6464$$

$$L = 10.6692$$

o que dá para $V_p \cdot D$ o valor de 0.5671, como se poderá verificar pelo calculo.

Manguinhos, 26 de Dezembro de 1911.

TRABALHOS ORIGINAES

Cystoscopia, seu valor e suas indicações

Pelo Dr. ANTONIO BARRETO PRAGUER

Deante dos progressos enormes que alcançaram as sciencias physicas e pela sua repercussão sobre as sciencias biologicas, não era de admirar que a cirurgia colhesse tão proficuamente as admiraveis innovações devidas á electricidade.

Não data de hoje a idéa de se introduzir um instrumento na bexiga para sua exploração. Os primeiros ensaios da endoscopia remontam a 1805, por BOZZINI, de Franckfort, continuados por SEGALAS, em 1826, e AVERY, em 1830, mas sem resultado pratico.

DESORMEAUX foi quem, em 1853, fez construir um endoscopio utilisavel, aperfeiçoado em 1865 por CRUISE. Em 1874, appareceu a primeira publicação de GRUMFELD, de Vienna, e, com o progresso que realizou no seu aparelho, tornou a endoscopia realmente pratica. Vieram depois numerosos trabalhos sobre o assumpto, destacando-se destes os de NITZE, OBERLANDER, CASPER, JANET, BOISSEAU DU ROCHER, F. CATHELIN, ALBARRAN e outros.

A grande importancia da cystoscopia, a sua utilidade pratica e surprehendente no diagnostico das affecções vesicaes e renaes, impõem o seu estudo minucioso e o conhecimento exacto de um methodo de exploração tão delicado.

O apparelho de DESORMEAUX compunha-se de uma sonda recta e de uma lampada collocada no foco de um reflector concavo, que projectava os raios luminosos na sonda; este foi o primeiro cystoscopio de luz externa e do seu auctor pertence o merito de ter, em primeiro logar, illuminado a cavidade vesical, tornando-a accessivel á vista. A imperfeição deste instrumento dava uma fraca illuminação, só permitia a inspecção de um campo muito limitado e, por isso, não se generalizou o seu emprego.

Veiu depois o de GRUMFELD, que projectava, em um tubo metallico recto, a luz de uma lampada electrica, por meio de um espelho frontal: em sua extremidade vesical o tubo era fechado por um vidro e escavado, em forma de funil, na outra extremidade.

Dividem-se os cystoscopios em cystoscopios de luz externa e de luz interna. O caracteristico d'estes ultimos, quasi que exclusivamente empregados hoje, é que elles levam o foco luminoso electrico á bexiga.

NITZE foi quem deu á instrumentação o grau de aperfeiçoamento actual que, parece, difficilmente será excedido. Extendeu as suas applicações, não só aos exames das affecções vesicaes, mas ainda ao seu tratamento. A maior parte dos cystoscopios actuaes não são mais que modificações dos cystoscopios de NITZE e de BOISSEAU DU ROCHER.

Foi NITZE quem teve o grande merito de substituir pela cystoscopia de luz interna a cystoscopia

de luz externa. NITZE occupa um dos primeiros logares dentre os que contribuiram para o progresso do diagnostico das molestias das vias urinarias, não só pelo instrumento que creou, como pelos valiosos trabalhos publicados sobre a cystoscopia.

Os primeiros cystoscopios de NITZE tinham um calibre n.º 24 da *filière Charrière*; actualmente são construídos com calibres menores correspondendo aos numeros de 16 a 2 da *filière*. O cystoscopio de NITZE apresenta a forma geral de uma sonda metallica, *en béquille*, de 20 centimetros de comprimento. Na extremidade terminal da *béquille* acha-se uma pequena lampada de Edison encaixada no metal e podendo ser atarrachada sobre a outra parte da porção, em forma de cotovello do instrumento. Quando a lampada está fixada, um dos seus dous fios está em contacto com o conductor que se estende dentro da parede do instrumento; o segundo fio da lampada põe-se em contacto com a parede metallica do apparelho, que representa o segundo conductor. A lampada illumina-se desde que se ponha o cystoscopio em communicação com o gerador de electricidade (pilha, accumulador ou outro qualquer apparelho); a extremidade externa do apparelho, ou o seu cabo, é provida de dous anneis, sobre os quaes se articula, por simples pressão, uma pinça especial que communica directamente com a fonte electrica. Este modo de articulação da pinça tem a vantagem de permittir os movimentos de rotação sobre o seu longo eixo, sem que fique interrompida a communicação electrica.

A parte optica do instrumento comprehende uma parte fixa e uma parte movel. A fixa é representada por um prisma que se acha na parte recta do instrumento, ao nivel de sua união com a ponta *en béquille*. Este prisma reflecte em angulo recto a imagem dos objectos e esta imagem, assim reflectida no interior do instrumento, é augmentada por um systema de lentes plano-convexas fixadas n'um tubo que se move no interior do tubo metallico externo. Este tubo interno, que tem as lentes, constitue a parte movel da porção optica.

Segundo a collocação do prisma reflector ha 3.º numeros nos cystoscopios de NITZE.

No n.º I o prisma está situado conforme a ligeira descripção já feita; no n.º II o prisma está na porção curta da *béquille* do lado da convexidade, em situação opposta á do cystoscopio n.º I; no n.º III o prisma tambem está na porção curta da *béquille*, mas em sua concavidade, perto da lampada, olhando para o pavilhão do instrumento e permittindo a inspecção do collo vesical.

O que mais serviços presta na pratica corrente é o n.º I, pois permittir ver toda a bexiga, excepto uma pequena região do fundo, que pôde ser explorada com o n.º II, e o orificio do collo, que só se distingue bem com o n.º III.

A parte optica dos outros cystoscopios de NITZE é semelhante á do cystoscopio simples; apenas difere por detalhes de construcção apropriados a um fim especial. Assim, no cystoscopio de irrigação, á